

## A paisagem cultural e a questão patrimonial:

### O caso do Porto do Capim

FERREIRA, Anna Cristina Andrade.

Anna.cristina.a@gmail.com

Linha de pesquisa: Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais.

---

#### 1 INTRODUÇÃO

Não é recente a ideia de se estudar a paisagem sob o viés da preservação histórica e cultural, porém, no âmbito dos órgãos de proteção, o termo paisagem tem sido frequentemente utilizado sem um entendimento claro da sua definição, e, em se tratando de ações de preservação, por vezes este é associado à ideia de ambiência ou entorno do bem tombado.

A “paisagem cultural” tem sido objeto de estudo desde o século XIX, inicialmente na geografia e depois se expandindo para outras áreas do saber, inclusive a arquitetura (MELO, 2003, p. 20). Em 1992 foi tomada como categoria para inscrição de bens na lista do patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, colocando-se a paisagem como o conjunto de

características naturais e culturais a ser protegido. Essa mudança de pensamento é explicada por RIBEIRO (2007, p. 40), “A adoção da categoria de paisagem cultural da UNESCO se diferenciou dessas concepções anteriores, por adotar a própria paisagem como um bem, valorizando todas as inter-relações que ali coexistem”. Assim, as paisagens são testemunhos da relação sociedade e natureza, e suas transformações ao longo do tempo.

Dentro dessa perspectiva, é possível repensar as ações de preservação realizadas nas áreas urbanas, observando um conjunto de características que contribuíram para a formação local. Para elaboração desta tese serão tomadas como estudo as intervenções realizadas no antigo Porto do Varadouro, ou Porto do Capim, situada na parte baixa do Bairro do Varadouro, sendo considerado o local mais antigo da atual cidade

de João Pessoa/PB além de ter sido o principal porto da cidade fazendo ligação entre a capital e outros estados até a década de 1920.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral é demonstrar como a chancela da paisagem cultural se diferencia do tombamento em relação à proteção de áreas de interesse histórico, e verificar a aplicação de procedimentos para a chancela de paisagem cultural para o Porto do Varadouro – PB.

Para tanto foram traçados os objetivos específicos: entender o funcionamento do processo de chancela e como esta age enquanto instrumento de preservação; identificar as principais características que levariam a área do Porto do Varadouro a ser considerada uma paisagem cultural; avaliar a trajetória do Porto do Capim e as relações patrimônio e sociedade ali existente, comparando-o a outras áreas semelhantes que passaram por intervenções.

## 3 METODO

O foco da pesquisa será verificar a aplicação da categoria de paisagem cultural na área do Porto do varadouro, partindo da delimitação das principais características dessas áreas

A estruturação do trabalho de campo se baseará, em parte, no método morfológico elaborado por SAUER (1925), no que diz respeito a observação dos aspectos que formam a paisagem cultural. Além disso, ele salienta que a paisagem pode sofrer mudanças através da substituição da cultura, o que tem ocorrido com a área a ser estudada. Para o entendimento dos aspectos simbólicos será tomada como base o estudo realizado por MELO (2003) sobre significados da paisagem cultural.

Pretende-se o resgate histórico da paisagem do Porto do Capim através da análise documental e bibliográfica, com ênfase nos textos de viajantes, crônicas e pesquisas já desenvolvidas. Serão levantados, também, dados encontrados em jornais e revistas sobre a área que componham o acervo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba – IHGP. Para reforçar a pesquisa documental, serão analisados obras da iconografia, imagens históricas e atuais, mapas e dados cadastrais, além dos processos de tombamento federal e estadual.

A evolução temporal e características atuais serão definidas com a utilização de bibliografia específica sobre estudos da paisagem, análise de áreas urbanas e de interesse cultural. Para concretização da pesquisa será necessária a realização de trabalhos de campo. Assim, serão realizadas visitas à área estudada, com preenchimentos de relatórios estruturados buscando

apreender as características da paisagem atual, comparando-a aos dados da pesquisa histórica.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

Paisagem é um termo abordado por diversas disciplinas – geografia, arquitetura, biologia, ecologia, etc. – e que em cada uma delas recebe um *status* diferente. É um termo em constante re-interpretação. De acordo com Carlos Fernando de Moura DELPHIM *“O termo paisagem, do século XVI, tem um significado claramente cultural já que paisagem advém do latim pagus, que significa povoado, pays em francês e daí país em português, conceito muito mais intimamente relacionado a questões culturais do que às ecológicas”* (DELPHIM, s/d, p. 1).

A geografia tem ampliado os estudos da paisagem, sobretudo quanto à associação desta com a cultura, desde o final do século XIX, quando surge o termo *paisagem cultural*.

Segundo RIBEIRO, no final do século XIX, Vidal de La Blanche já colocava o problema da diferenciação das paisagens. Para ele a análise *“dos gêneros de vida mostraria como a elaboração das paisagens reflete a organização social do trabalho e as diferentes formas de relação do homem com o seu meio”*. Assim, para se entender a paisagem é fundamental o estudo de todos

os aspectos que fazem referência ao homem e o meio, todas as ações combinadas do homem com a natureza. (RIBEIRO, 2007, p. 28)

Dentre os estudos sobre a paisagem cultural desenvolvidos nas primeiras décadas do século XX, merece especial destaque a abordagem adotada pelo geógrafo americano Carl SAUER (1925), que elabora o “método morfológico” de estudo da paisagem, centrado na observação dos seus componentes e sua evolução.

No final da década de 1960, há uma mudança de pensamento, que alia a geografia ao pensamento humanista, dando início a chamada “geografia humanista”. A paisagem é percebida *“como um documento a ser lido, resultante de um patamar moral, intelectual e estético alcançado pelo homem num dado momento do processo civilizatório”* (RIBEIRO, 2007, p. 24-25).

Na década de 1980, um novo grupo de autores procurou incorporar a simbologia da paisagem como foco de análise. Para Denis COSGROVE (1989) a paisagem vai além do visível, pois possui valores imateriais, significados simbólicos, que deveriam ser considerados em seu estudo.

Augustin BERQUE (1984) afirma que a paisagem *“é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também*

*uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação que canalizam a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza” (BERQUE [1984], 2004, p. 85).*

Desde 1992, como já mencionado, a categoria de Paisagem Cultural vem sendo adotada pela UNESCO para inscrição de bens como patrimônio da humanidade. Durante as últimas décadas do século XX, o interesse pela preservação da paisagem como patrimônio histórico e cultural tem aumentado de forma significativa e ampliado seu alcance.

A criação, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, da “*Chancela da Paisagem Cultural Brasileira*”, em 2009. Para a proteção patrimonial brasileira, essa nova percepção representa um avanço no entendimento do que vem a ser patrimônio histórico e cultural, e sua real importância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem ao perder suas características automaticamente começa a dar vida a uma nova paisagem, mas ao se falar em áreas preservadas, a perda dessas características implica na perda daquilo que estava sendo resguardado, ou seja, os dados históricos e culturais de um local e uma sociedade.

Na área, denominada como Centro Histórico de João Pessoa, ocorreram algumas ações de revitalização e requalificação iniciadas pelos órgãos de preservação patrimonial, mas estas se caracterizam como pontuais e voltadas para edificações. Assim, seu enquadramento na categoria de paisagem cultural visa diretrizes eficazes de preservação, e que possam ser aplicadas em outras áreas portuárias. Lembrando que na concepção da paisagem, as ações voltadas para a conservação do bem patrimonial devem considerar as dimensões naturais, culturais, materiais e imateriais de forma integrada.

Os elementos que compõem a área do Porto do Capim auxiliaram na formação e transformação da paisagem inicial de João Pessoa, e em suas características urbanas e culturais. Apesar de ter perdido boa parte de sua importância inicial, o reconhecimento como bem patrimonial para o município, não apenas como área isolada ou concentração de bens materiais pontuais, fazem da área um exemplo a ser utilizado como aporte para a pesquisa teórica quanto à conservação integrada de áreas portuárias, e a inserção dessas na categoria de paisagem cultural.

## 6 REFERÊNCIAS

BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. 1984.

In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

COSGROVE, Denis. A geografia este em toda parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. 1989. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Política Nacional de Paisagem Cultural**. Rio de Janeiro: Texto cedido pelo Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização – DEPAM/IPHAN, s/d.

MELO, Vera Mayrink de Oliveira. **A paisagem do rio Capibaribe**: um recorte de significados e representações. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ, 2003. (Tese de Doutorado)

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. (Série Pesquisa e Documentação do IPHAN).

SAUER, Carl. A Morfologia da paisagem. 1925. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.